

Jovens procuram "som alucinógeno" em redes sociais

Diana Brito

Músicas, ou "drogas digitais", prometem uma sensação semelhante àquela provocada por entorpecentes

Essas "substâncias" poderiam estimular a imaginação ou, ainda, reavivar lembranças de uso de drogas

Computador, fones e disposição para escutar sons desconexos é a combinação que tem atraído jovens a sites e redes sociais que ofertam as chamadas "músicas alucinógenas", que prometem sensações semelhantes as provocadas por drogas.

Na Europa, os arquivos sonoros - vendidos em "doses" de 15 a 30 minutos- são conhecidos há alguns anos como "drogas digitais".

Moradora de Nova Iguaçu, no Estado do RJ, a estudante Renata Ibrahim, 23, diz que as músicas funcionam.

"Tive uns sonhos muito esquisitos", diz ela, que baixou músicas com referências a absinto, maconha e cocaína.

O estudante paulistano R. A., 17, diz que abandonou a prática porque passou a sofrer com dores de cabeça.

"Eu me vi correndo numa floresta sombria", conta.

Vindas dos EUA, essas músicas podem ativar a parte cerebral ligada à memória, o que estimularia a imaginação ou lembranças de uso de drogas, segundo o psiquiatra Jorge Jaber, especialista em dependência química e diretor da Associação de Psiquiatria do Estado do Rio.

"[A música] Pode desencadear, por exemplo, o desejo de utilizar a droga, mas pode excitar também memórias".

Para Pedro Pereira, pesquisador do Centro de Tecnologia e Sociedade da FGV (Fundação Getúlio Vargas), o mais provável é que os arquivos sejam "drogas de mentira, com resultados provenientes de autoindução".

Segundo Antonio Cabral, advogado especialista em direito digital, as "substâncias" não são ilegais e não há comprovação de que viciem.

"A estimulação contínua pode causar alterações a longo prazo, transtornos ou ansiedade", diz o psicopedagogo Hilson Cunha Filho, da Universidade Nova de Lisboa, em Portugal.

Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 26 set. 2010, Cotidiano, p. C6.